

Com Anderson Mello anderson.mello@zerohora.com.br 3218-4757



+ ECONOMIA

Marta Sfredo

marta.sfredo@zerohora.com.br
gauchazh.com/martasfredo
3218-4701

SUSPEITAS REFORÇAM FALTA DE GESTÃO NA CRM

A operação policial que expôs uma suposta fraude em licitações para transporte de resíduos da queima de carvão provavelmente seja um dos focos de cinza que cercam a Companhia Riograndense de Mineração (CRM). Ao longo das últimas décadas, sucederam-se no comando da estatal ex-prefeitos, ex-deputados, deputados com mandato que precisavam ser "acomodados" – como ocorre agora no impasse da Secretaria do Desenvolvimento.

Atualmente, a empresa existe para atender a apenas um contrato, com a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE), estatal federal de futuro incerto, porque também está cercada de prejuízos. Houve uma sucessão de fechamento de usinas abastecidas a carvão. Primeiro, duas antigas na Região Carbonífera, a de São Jerônimo e a de Charqueadas. Depois, duas outras do Complexo Presidente Médici, também da CGTEE. Restou a última sobrevivente.

O contrato de fornecimento de carvão precisou ser reduzido em 60%. As perdas da empresa vêm se sucedendo velozmente: R\$ 18,2 milhões em 2015, R\$ 37,7 milhões em 2016 e R\$ 31,8 milhões em 2017. Ainda não se conhecem os dados do ano passado, mas o padrão é o agravamento das perdas.

Embora o Estado ainda busque aproveitamento racional de suas imensas jazidas de carvão – o polo carbonífero é a principal – faltam recursos e interesse de investidores no segmento. O mais recente movimento foi a venda da participação da alemã Eneva em uma "concorrente" da CRM, a mineradora privada Copelmi.

Assim como o governo do Estado necessita apoio para aprovar a dispensa de plebiscito para privatizar a CRM, a Sulgás e a CEEE, precisa mudar seu comportamento na gestão das estatais remanescentes. A acomodação política deriva para gestões descompromissadas com o futuro dessas empresas. Há sinais de que isso começa a acontecer.

O ex-ministro da Fazenda Pedro Malan vem a Porto Alegre para apresentar seu primeiro livro, Uma Certa Ideia de Brasil: entre Passado e Futuro. Será no dia 12, no Instituto Ling.



PATRICE COPPEE, AFP, 03/05/2013

FORCINHA DE MÔNACO PARA GRAMADO

Vai contar com uma forcinha de Mônaco (foto) o esforço de empreendedores de Gramado para tornar a cidade serrana um ecossistema de inovação com destaque no Estado. O governo do principado vai investir na edição 2019 da Gramado Summit, que ocorre de 31 de julho a 2 de agosto. A ideia é incentivar empresas com foco em sustentabilidade.

Mônaco vai bancar um espaço para competição de empresas nascentes chamado Green is the New Glam. O vencedor receberá reconhecimento como startup sustentável. Além disso, empresas com esse foco terão desconto. Para participar da competição promovida pelo principado, é preciso estar credenciada como expositor da Gramado Summit.

SOBROU PARA JOAQUIM LEVY, AGORA PRESIDENTE DO BNDES. NA MANIFESTAÇÃO DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO ONTEM – PROMETIDA COMO A PRIMEIRA DE UMA SÉRIE NAS REDES SOCIAIS –, UM DOS RECADOS FOI O DE QUE O NÍVEL ATUAL DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES NO SITE DO BANCO AINDA NÃO É "SATISFATÓRIO".

O índice de confiança dos empresários do comércio gaúcho está em alta, e em fevereiro chegou a

123

pontos, o maior desde dezembro de 2013. A pesquisa, divulgada pela Fecomércio-RS, aponta que o indicador teve aumento de 14,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

GAÚCHAZH.



Leia outras colunas em
gauchazh.com/
martasfredo

O POLÊMICO FGTS DE APOSENTADOS

Sócio da área trabalhista do Veirano Advogados, Luiz Afrânio Araújo é advogado empresarial. Isso quer dizer que, em disputas judiciais, seu lugar não é ao lado do empregado, mas do empregador. Mesmo assim, à luz de seu conhecimento das leis, Afrânio compartilha a surpresa com a inclusão de regras sobre pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) na proposta de reforma da Previdência. Está previsto que, assim que as novas normas entrarem em vigor, o aposentado que continuar trabalhando perderá direito a receber 40% do saldo do FGTS a título de indenização e quem entrar no mercado de trabalho a partir da vigência da Nova Previdência não terá contribuição patronal no fundo caso siga na ativa depois de ter se credenciado para receber benefícios do INSS.



uma desoneração de folha de pagamento do que alívio para os cofres públicos."

EMENDA CONSTITUCIONAL

"Apesar de as mudanças estarem apresentadas sob forma de uma proposta de emenda constitucional, o que significa que alteram a Constituição, não está descartada uma possível inconstitucionalidade. O Supremo Tribunal Federal (STF) será suscitado para se manifestar. Existem princípios básicos na Constituição que não podem ser alterados nem por PEC. Um desses é o da igualdade. Ao separar determinada classe de trabalhadores dos demais, poderia contrariar essa cláusula pétrea (disposições definidas em 1988, que não podem ser alteradas). Há discussão se uma PEC pode alterar direitos sociais, mesmo via emenda."

JUDICIALIZAÇÃO

"Se essa alteração for aprovada, é possível que seja judicializada. Certamente vai chegar ao STF. Não imagino como não chegaria. Pode até ser aprovada, por questões políticas, com maioria no Congresso, mas há uma questão técnica e jurídica passível de discussão. Duvido que não chegue ao STF. Uma coisa foi a PEC das domésticas, que trouxe uma categoria de trabalhadores para dentro da proteção do FGTS, ou seja, corrigiu uma distorção histórica. Foi um movimento contrário ao que o governo agora está propondo. Seria retirar uma classe do fundo de garantia. É insegurança jurídica."

BALÃO DE ENSAIO

"Essa mudança parece tão sem propósito que tem muita gente interpretando com um teste para a nova reforma trabalhista, para a introdução da carteira de trabalho verde e amarela. A teoria do teste parece válida, faz sentido. Teria de passar por crivo de constitucionalidade. Mas há muita resistência em aceitar como constitucional. Pode ser um desafio para avaliar o apetite do legislador em aprovar esse tipo de diferenciação. Sou advogado de empresas, sim, mas tenho uma preocupação com o país que é maior."

BODE OU JABUTI?

"O que se discute no meio jurídico é que essas regras que entraram na proposta de reforma, de forma surpreendente para todos, têm propósito bem diferente das demais. Tratam de um direito que diz respeito ao empregado e ao empregador. Não vão aliviar o déficit da Previdência. Estamos tentando até agora a achar a explicação para essa inclusão. Talvez o governo tenha incluído para que entre em negociação no Congresso, o que seria um bode. Mas entre advogados, há consenso de que deve cair, por não ter nada a ver com o regime de Previdência Social, que caracteriza a figura do jabuti (expressão que designa inclusão, em uma proposta legislativa, de assunto não relacionado)."

A JUSTIFICATIVA

"O que se disse, para justificar a inclusão, não faz sentido. Está certo que uma pessoa já aposentada recebe benefício previdenciário e, portanto, não estaria desamparada. Na visão do governo, não precisaria receber a multa dos 40%, que em tese serve para a pessoa se recolocar no mercado, sobreviver ao desligamento. A questão é que esse é um direito social previsto no ambiente constitucional. É devido pelo empregador a seu empregado. É mais

DÓLAR NAS ALTURAS, TUÍTE E PREVIDÊNCIA

Pelo segundo dia seguido, o dólar subiu mais de 1% ante o real. Nos dois dias depois do feriado de Carnaval, a moeda saltou de R\$ 3,78 para R\$ 3,88. Ontem, testou o patamar de R\$ 3,90, mas acabou perdendo força no final do dia. O motivo é global: a moeda americana se valorizou frente a várias outras, com preocupação sobre as economias da Europa, e com sinais de fortalecimento da atividade nos Estados Unidos. O peso argentino atingiu 43 por dólar, a máxima histórica.

O real teve a quarta maior perda entre países emergentes. Os latino-americanos, como Colômbia, Peru e Chile, viram até valorização. Por isso, analistas avaliam que a incerteza sobre o ritmo e a prioridade da reforma da Previdência no Congresso tem peso extra. Ontem, o presidente Jair Bolsonaro, criticado por tuitos com conteúdo obsceno, parece ter entendido o recado. Tuitou defendendo a reforma e lançou um manual em manifestação em rede sociais.